

CAIL É NOSSO, ESPERAMOS POR ELE/3

PROTECÇÃO DA MAQUINARIA É DEFICIENTE

3/3/82

por Mariamo Adamo (texto) e Isidro Pascoal (fotos)

O CAIL pelo seu tamanho e importância na economia do País tem maior número de máquinas agrícolas do que qualquer outra unidade de produção do género na RPM. O esforço desenvolvido para dotar o Complexo de tão elevado número de máquinas importadas não foi cortepellido de um esforço local na criação de condições para a protecção desta mesma maquinaria, razão pela qual se vê um grande número dela exposta ao sol e à chuva, sujeita a enferrujar-se o que contribui para diminuir o seu período de vida.

Existem no Complexo Agro-Industrial do Limpopo quatro parques de máquinas considerados importantes e que são auxiliados por outros dois, cuja dimensão é quase insignificante. Trata-se dos parques de Conhane, Xilembene, Massavasse e Lionde apoiados pelos parques de Mulanga e de Chiguldeia.

Qualquer um tem um pequeno alpendre que mais serve de local de reparação do que para albergar as máquinas. Por isso cerca de noventa por cento da maquinaria fica desprotegida.

O Complexo não tem oficinas para reparação das máquinas que se podem considerar como tal, pois conforme referiu um dos responsáveis do CAIL «temos apenas alpendre para trabalhar e não oficinas».

Não existem infra-estruturas adequadas para o desenvolvimento eficaz do trabalho. Na maior parte das filiais, os locais que hoje se destinam a arrumar as máquinas eram estábulos, do então Colonato do Limpopo.

De acordo ainda com informações prestadas por responsáveis do CAIL, a METALEC é a firma que se encarregou de construir os alpendres, mas o trabalho está a ser bastante moroso. Contudo mesmo que se concluisse este trabalho, os alpendres não seriam suficientes para albergar metade da maquinaria do Complexo.

Um outro aspecto referido pelos trabalhadores diz respeito à falta de condições nas oficinas para estes se lavarem. Eles são obrigados a voltar para casa no fim do dia de trabalho,

sujeitos e cheios de óleo das máquinas, pois não existe sequer uma torneira onde possam pelo menos lavar a cara.

FORÇA DE TRABALHO

Além dos problemas que existem

Ao nível dos parques de máquinas não há quadros moçambicanos especializados. Os chamados mecânicos são elementos que vinham trabalhando como ajudantes daquela profissão e que após alguns anos de experiên-



No CAIL não há condições para albergar as máquinas, razão pela qual são expostas ao sol e à chuva sujeitas a enferrujarem-se

em termos de infra-estruturas para albergar e reparar as máquinas, regista-se também a ausência de quadros qualificados para proceder à reparação das mesmas.

cia receberam uma certa formação e passaram a mecânicos. Não existem acções concretas de formação de quadros para uma empresa tão grande como é o CAIL e que assume um pa-

pel preponderante no desenvolvimento económico do País.

Só a partir do ano passado é que o Complexo recebeu do Ministério da Educação e Cultura seis jovens com formação de mecânica. «Porque eram tão poucos para responder às nossas necessidades, acabaram por ocupar, quase todos, cargos de responsabilidade uma vez que os que vinham exercendo essas funções não tinham habilitações equivalentes ou superiores à quarta classe». — disse um dos responsáveis do CAIL.

Além do horizonte da maior parte dos trabalhadores do CAIL é bastante pequeno. São poucos os que têm a quarta classe feita por operadores, quer tractoristas, quer mecânicos e até mesmo trabalhadores que ocupam certos cargos de responsabilidade.

Um outro problema relacionado com a força de trabalho e que fora apontado pelos responsáveis do CAIL diz respeito à fuga de certos trabalhadores com uma determinada experiência profissional para outras empresas da zona.

«O CAIL pela sua importância e dimensão tornou-se uma base para a formação de quadros» — disse Jorge Tembe para acrescentar que depois de o Complexo conhecer um certo desenvolvimento surgiram no Limpopo outras empresas, como foi o caso da Siremo, Construtora Integral e outras.

O trabalho destas empresas é menos intenso do que o do CAIL e essa característica serviu de atracção de alguns jovens mecânicos que não tardaram a abandonar o seu posto de trabalho para se empregarem naquelas empresas.

Para sanar este problema, a direcção do CAIL entrou em contacto com os responsáveis das referidas empresas, tendo sido, por isso, possível reaver alguns desses trabalhadores.